

Revisão de Temas

PO - (UM16-25) - ABORDAGEM DA INFERTILIDADE NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Mariana Díaz¹; Sara Figueira²

1 - USF Santa Luzia; 2 - USF Salvador de Lordelo

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

A Organização mundial de Saúde (OMS) considera a infertilidade um problema de saúde público, definindo-a como uma doença do sistema reprodutivo traduzida na incapacidade de obter uma gravidez após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares sem uso de contracepção. A prevalência da infertilidade é difícil de determinar, mas os estudos apontam para 10 a 15%. O objetivo deste trabalho é o de delinear a conduta do médico de família (MF) quando se depara com casos de infertilidade.

METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se na Norma da Direcção-Geral da Saúde sobre Saúde Reprodutiva e Infertilidade nos Cuidados de Saúde Primários, a qual apresenta linhas de orientação e de conduta sobre a prevenção, avaliação, terapêutica e referenciação nos casos de infertilidade.

RESULTADOS

Devido a protelar da parentalidade para uma idade mais tardia, como ocorre na nossa sociedade, cada vez mais são os casos de casais com dificuldade em engravidar. As causas são múltiplas, podem ou não estar associadas ao aparelho reprodutor feminino ou masculino e em 30% dos casos ambos os elementos do casal padecem de infertilidade. O MF apresenta um papel fundamental, uma vez que, se encontra na primeira linha dos cuidados de saúde. Sendo assim, é de relevada importância todos os conhecimentos que o MF possa ter sobre esta patologia crescente. A sua atuação a nível da prevenção da infertilidade, dos cuidados pré-concepcionais, da abordagem do casal infértil, dos factores de risco de infertilidade, da avaliação clínica do casal e realização de meios complementares de diagnósticos, tendo em conta a possível referenciação para a consulta de infertilidade dos cuidados hospitalares é necessária, crucial e tem um elevado impacto na vida do casal e no processo de atingir uma gravidez de termo.

DISCUSSÃO

A infertilidade é uma patologia crescente e o MF tem um papel fulcral no reconhecimento, diagnóstico e orientação desta entidade, assim como de atitude terapêutica centrada no casal, pois frequentemente estas situações estão associadas a um elevado nível de stress, ansiedade, desvalorização pessoal e depressão que podem potenciar os níveis de infertilidade existentes.